

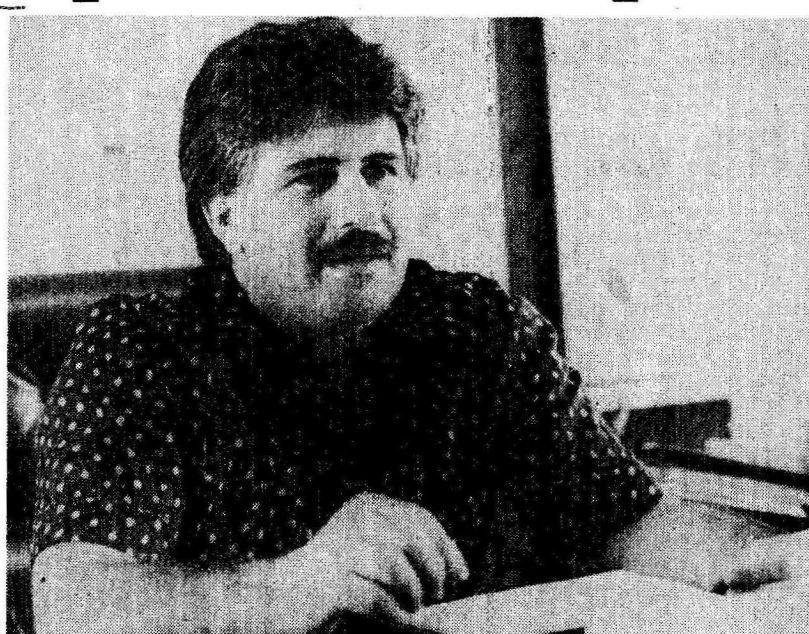
Planaltina quer ser novo pólo turístico...

Transformar a cidade-satélite de Planaltina, localizada a quarenta quilômetros de Brasília, em polo turístico é uma das metas de seu administrador, Salviano Antônio Guimarães Borges, junto à Empresa Brasileira de Turismo (Embratur). Segundo ele, Planaltina tem inúmeras características que podem interessar aos turistas que vêm conhecer o Centro-Oeste.

Para o administrador, o aspecto urbano de Planaltina é diferente das outras cidades do Distrito Federal. Isto, segundo ele, pode ser um fator importante para o turismo. "Aqui na cidade, as pessoas costumam se sentir em casa, por causa da semelhança existente com sua cidade de origem. Além disso, temos vários locais que merecem ser visitados".

Salviano Antônio fez questão de enumerar os vários pontos turísticos de Planaltina. Citou por exemplo, a Pedra Fundamental da cidade, afixada em 1922, a Cachoeira de Pipiripau, o parque das Águas Emendadas e o Centro de Pesquisas do Cerrado, ligado à Embrapa.

Para o administrador, além dos vários pontos turísticos, existem outros fatores que poderiam ser considerados importantes: "o artesanato de Planaltina, principal-



O administrador Antônio Salviano

mente a sua tapeçaria, já foi motivo de uma exposição pela Europa. Acho que esta vantagem artesanal pode ser aproveitada para a promoção de festas e para atrair turistas, que proporcionariam um desenvolvimento mais rápido da cidade".

ADMINISTRAÇÃO

Para Salviano Antônio, vários são os problemas que afligem Planaltina. Segundo ele, apesar das melhorias que estão sendo realizadas na cidade, a situação ainda é muito precária. "Um gran-

de problema são os esgotos da Vila Buritis. Conseguimos uma verba de quase dezoito milhões para as obras de uma parte da cidade, e estamos lutando para conseguir mais dinheiro para terminar a outra parte".

O administrador disse que, além dos esgotos, existe também o problema das águas pluviais, que aos poucos vem sendo solucionado. Além disso, "a deficiência na educação é imensa. Precisamos de pelo menos mais uma escola, para atender o fluxo de estudantes que aumenta a cada ano".

No Hospital de Planaltina, o atendimento também é precário. O efetivo daquele hospital não consegue atender às necessidades dos habitantes da cidade. Para Salviano Antônio, esta precariedade é devida ao grande fluxo de pessoas da região geoeconômica e de Goiás. "Isto ocasiona uma diminuição de espaço para suportar o número de pessoas".

Por causa desta falta de espaço, está sendo construído um novo posto de saúde. "Devemos com a nova obra, aumentar o atendimento na área de saúde de Planaltina. As obras do posto devem terminar até o final do ano e atenderá, pelo menos, um número razoável da população".

...Mas a prostituição preocupa

A população de Planaltina tem algumas reivindicações a fazer. O transporte coletivo deficiente não atende a todo o efetivo populacional; os problemas com os menores da cidade estão se agravando; a falta de policiamento efetivo ocasiona o aumento gradativo da criminalidade; e a localização da zona boêmia da cidade atrapalha a vida cotidiana dos habitantes.

No caso da zona do baixo meretrício, as reclamações são muitas, principalmente por causa da localização. "As casas" ficam no meio da cidade, isto acarreta um constrangimento para a população. As mulheres ficam diante das casas sem se importar com as pessoas que passam", disse Vera Antunes, moradora de Planaltina.

A esse respeito, o administrador da cidade diz que, apesar de alguns desentendimentos, a população de Planaltina, como qualquer cidade do interior, convive com a prostituição. "Se tirarmos a zona boêmia do meio da cidade, tenho certeza que a prostituição não terminaria. Pelo contrário, isso só faria alastrar as áreas de meretrício".

Para o administrador, o que deveria ser feito para acabar com a prostituição em Planaltina era impedir mais mulheres de se instalarem nas casas. "Se isto fosse feito, num espaço curto, a prostituição findaria".

Vida difícil

Para algumas das mulheres que vivem da prostituição em Planaltina, as coisas não são fáceis. "A gente não escolheu essa vida. Ela é a nossa única opção. Se, por acaso, tivéssemos condições de trabalhar em outra coisa, ganhando o que ganhos aqui, e dando para sustentar a família, não tenho dúvida que trocaríamos" — disse Mariinha.

Em toda a zona boêmia, o preço é o mesmo e o horário também. "Se a gente não obedecer, a Polícia vem aqui e prende todo o mundo". O preço, de acordo com a tabela fixada em toda a zona do baixo meretrício, é de trezentos cruzeiros. "Se por acaso o cliente ficar para dormir, cobramos quinhentos", explica Mariinha.

O horário fixado pela Polícia, para não perturbar a ordem e a moral da cidade, vai até às 11h 30min, durante a semana, e nos sábados e domingos até a meia-noite. "Mas, se o freguês quiser ficar até mais tarde pode. A gente só fecha o portão das casas, nessa hora".

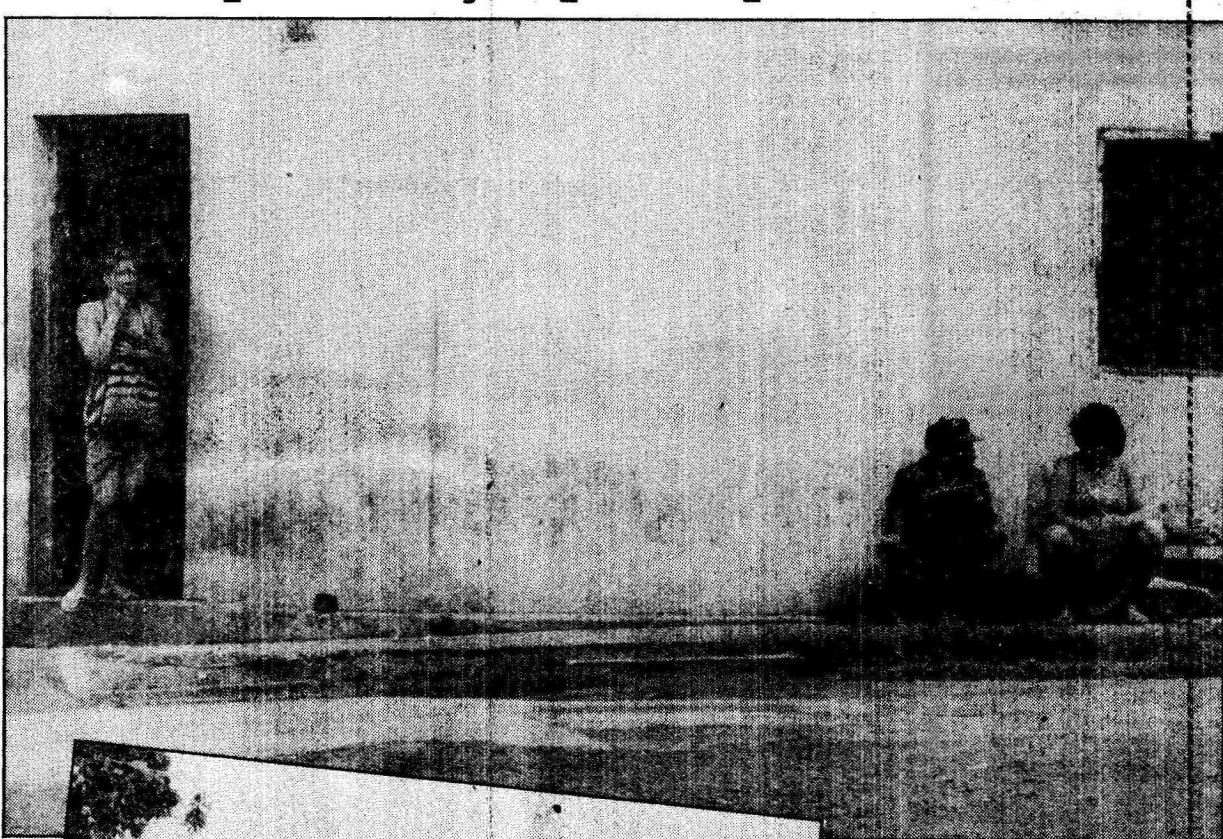
Para o administrador da cidade, quem deve ser combatido são os donos das casas, pois estão ficando ricos à custa de infelizes que fazem este trabalho para viver. "Eles recebem quinhentos cruzeiros por semana. A maioria dos donos desses bordéis tem outros imóveis alugados em Planaltina por pessoas respeitáveis, conseguidos à custa dessas mulheres. Aqui na Prefeitura, as casas da zona boêmia são registradas apenas como bares, considerados portanto legais", disse.

Criminalidade

O efetivo policial de Planaltina é praticamente nulo. Limita-se a dez homens da polícia militar e um Volkswagen, e dez homens da polícia civil e uma viatura. A cadeia de Planaltina foi cedida pela administração e está quase caindo.

Apesar disso, a criminalidade na cidade ainda é pequena. Alguns pequenos furtos e o problema de tóxicos são preocupações da população. "Os maiores crimes aqui são cometidos por pessoas de fora, e isto nos assusta de uma maneira incontrolável. Se o policiamento não aumentar, os marginais podem fazer de Planaltina um centro de criminalidade", disse o administrador.

Para Salviano Antônio, o policiamento ideal para Planaltina



Moreira Mariz



As casas de prostituição de Planaltina ficam no centro da cidade. A população reclama, mas parece que não há ainda uma solução

deveria ser efetuado pela Polícia Montada. "Acho que seria de maior conforto para a população, porque as ruas de Planaltina, em sua maioria, são pequenas travessas e ocorreu muitos assaltos. E, ideal para o policiamento a cavalo".

O menor

A maior preocupação da população é a criminalidade de menores. "Eles são completamente ociosos. É claro que a vitalidade do jovem tem que ser aproveitada de alguma maneira. E, para ele, é mais que natural descarregar desta forma — disse o administrador.

Ele acha que deveriam ser criados trabalhos remunerados para ocupar o tempo desses menores. "Além disso, acabamos de construir um módulo de educação física. O que nos está faltando são professores para dar aulas a esses menores, durante todo o dia. Creio ser a ginástica uma forma de culturação do corpo e mente".

Natal

Devido a baixa verba da cidade, a administração não poderá fornecer um natal como desejaria. "O que faremos será enfeitar a cidade", explica Salviano.

As encarregadas do Natal em Planaltina são três obras filantrópicas: o Conselho Comunitário, a Agência da Paz e as Voluntárias de Planaltina.

Segundo essas entidades, está sendo feito um levantamento em toda a extensão territorial da cidade para saber quais são as áreas que mais precisarão de assistência durante o Natal. "Dentro do possível, faremos um natal bom para a população", disse o administrador.